

Padre Michael Jarecki – Sob o Manto de Nossa Senhora

A 22 de Outubro de 2012, talvez um dos mais leais seguidores de Nossa Senhora foi recebido na sua recompensa eterna, sob o manto da Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria. Nascido em 1917, ano em que Nossa Senhora de Fátima primeiro apareceu, o Padre Michael Jarecki serviu, como Vice-Presidente do Quadro de Directores, a Associação da Virgem Peregrina Nacional do Canadá e os Servos de Jesus e Maria (Centro de Fátima) durante mais de 30 anos; quase desde o princípio. Foi intransigente na sua Fé e, em particular, na sua devoção de amor a Nossa Senhora de Fátima – um mentor e uma inspiração para todos nós. Na sua “Última Vontade e Testamento”, ele só pedia uma coisa:

“Que o meu funeral seja simples e uma causa de alegria para todos os que me conheceram. Espero que não se pronuncie palavra alguma que leve as pessoas a pensar que eu fui direito ao Céu, enquanto a minha alma espera no Purgatório, por ninguém ter celebrado Missas nem ter rezado por mim.”

O texto que se segue é o sermão pregado na Missa de Requiem e Funeral do Padre Michael Jarecki.

pelo Padre David Phillipson

Na tarde em que o Padre Michael Jarecki morreu, estando eu a rezar o Ofício dos Mortos – as Vésperas – do Ofício Divino, pelo Padre Jarecki, um dos Salmos que me chamou a atenção foi o Salmo 119 – o primeiro Cântico da Ascensão.

No Saltério, ou Livro dos Salmos, há 15 Cânticos ou Salmos da Ascensão. São os Salmos 119 a 134. Segundo uma antiga interpretação judaica, há 15 degraus ou níveis que o homem deve subir para alcançar a santidade. Além disso, por todo o Antigo Testamento, o número 15 é muitas vezes relacionado com a construção do Templo. Por isso não nos surpreende saber que esses 15 Salmos eram entoados pelos Levitas à medida que, subindo os 15 degraus, se iam aproximando do Santo dos Santos, no Templo de Jerusalém.

Estes Cânticos da Ascensão foram originalmente dados como Cânticos de consolação para os judeus, enquanto estavam no exílio. Assim sendo, estes Cânticos são entoados pela Igreja ao fim do dia, quando se reza pelos Fiéis defuntos. Com eles, leva-se a consolação àqueles que estão submersos na sombra do luto. Com eles, leva-se a luz àqueles que “estão sentados na escuridão e na sombra da morte.” Com eles, leva-se também a consolação à pessoa falecida por quem se está a rezar.

Assim, quando eu associo certos versículos do Salmo 119 ao Padre Jarecki, não faço mais do que seguir a orientação da Igreja, quando relaciona o Salmo com a pessoa por quem se está a rezar. E o Cântico foi este: o Salmo 119:1-7, que é recitado durante as Vésperas, no Ofício dos Mortos:

Na minha angústia eu clamei ao Senhor, e Ele ouviu-me.

Ó Senhor, livrai-me do lábio mentiroso, da língua traiçoeira.

O que não há-de o Senhor de inflingir-te, ou que fruto tirarás, ó língua traiçoeira?

Setas afiadas de um guerreiro, com carvões devoradores.

Ai de mim, que vejo os meus dias serem prolongados! Eu lidei com os habitantes de Cedar;

Foi demais o tempo em que eu lidei com aqueles que odeiam a paz.

Fui pacífico com aqueles que odiavam a paz: quando lhes falei, eles lutaram contra mim sem razão.

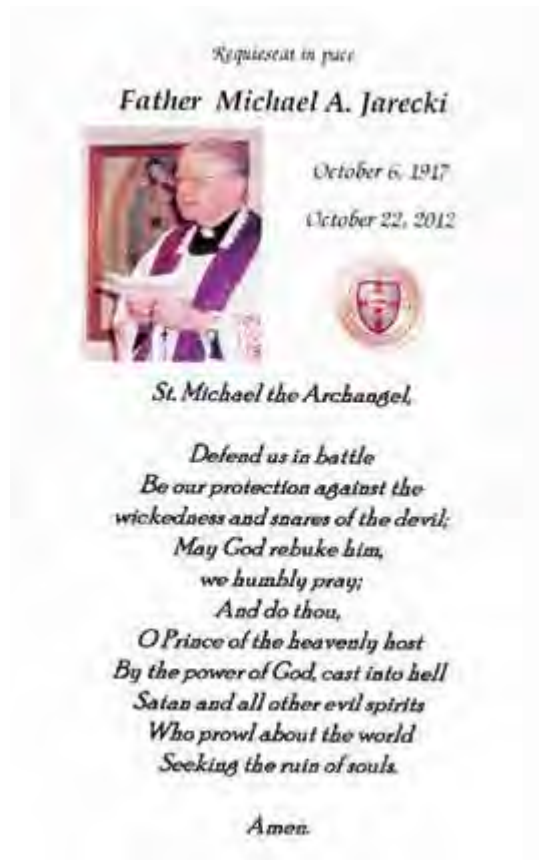
O Cântico da Ascensão começa, falando sobre o estado de angústia: “Na minha angústia eu clamei ao Senhor...” A angústia representa a distância do Senhor. A pessoa em angústia sente-se fechada. Quando a morte se aproxima de uma pessoa, ela muitas vezes sente angústia.

Que fez então o Padre Jarecki? Ele clamou ao Senhor: “Na minha angústia eu clamei ao Senhor, e Ele ouviu-me.” Aquele que clama ao Senhor tem a confiança de que será ouvido.

Quando ouvimos a notícia de alguém que partiu desta vida, também nós ficamos muitas vezes em angústia. E exclamamos: “De que aproveita isto para os defuntos?” “De que nos aproveita isto a nós, que ainda estamos vivos? Quando um Pai se ausenta, os filhos muitas vezes perguntam: “Onde está o meu Pai?” “Para onde foi o meu Pai?”

O Padre Jarecki estava em angústia. Ele partiu desta vida. E nós ficámos em angústia. O que havemos de fazer agora? Faremos o mesmo que ele fez. Clamaremos ao Senhor. “Eu ergui os olhos para as montanhas, de onde me virá o meu auxílio.” (Salmo 120)

Os três versículos que se seguem no Salmo 119:2-4 associam-se. Nós sofremos com muitas experiências dolorosas; mas um dos piores sofrimentos da existência humana é ser vítima de difamação e de falsidade. Muitas vezes falou o Padre Jarecki sobre os pecados da língua!



Quando Deus criou o homem, tinha bem consciência do potencial da língua para fazer o mal; por isso, Deus fechou-lhe a língua com dois cadeados. O primeiro cadeado eram os dentes, e o segundo cadeado eram os lábios. Ambos os cadeados serviam para limitar os excessos da língua. Mas, apesar destas precauções, a língua enganadora ainda consegue escapar-lhes. Porque a maldade da língua provoca uma tripla destruição – prejudica aquele que fala, prejudica aquele que ouve, e prejudica aquele que é ofendido.

Por isso, o Padre Jarecki falava sobre os pecados da língua. O Padre Jarecki usou *a sua* língua para nos ajudar a travar *as nossas* línguas. E o Apóstolo S. Tiago está de acordo; porque é este Apóstolo que diz:

“E se algum homem se considera religioso e não tem tento na língua, mas engana o seu próprio coração, a religião deste homem é vã.”
(Tiago 1:26)

E por isso não ficámos surpreendidos ao saber que o Padre Jarecki morreu de cancro na língua. A sua língua sofreu, em desconto pelos pecados da língua.

O Cântico, no versículo 5, continua: “Ai de mim, que vejo os meus dias serem prolongados!”

E os dias do Padre Jarecki foram, na verdade, prolongados – ou, pelo menos, ele às vezes assim o pensava. Viveu até ver os seus 95 anos. Quando nós sofremos e continuamos a sofrer, dia após dia, somos inclinados a pensar que este sofrimento é prolongado e inútil. Às vezes pensamos que não há razão para esses dias sem significado.

Mas, “sendo embora o Filho, Cristo aprendeu a obediência através daquilo que Ele sofreu.” Obediência – e não a mera rotina de sacrifício ritual – é o que Deus deseja. Muitas vezes, Deus leva muito tempo a esvaziar, com todo o carinho, a seiva de orgulho da árvore a que chamamos a nossa vida. E, por isso, os nossos dias de vida parecem-nos por vezes prolongados. No entanto,

“O Senhor não atrasa a Sua promessa, como alguns imaginam, mas confere-a pacientemente, para nosso bem, não querendo que algum pereça, mas sim que todos regressem à penitência.” (2 Pedro 3:9)

Mas para o verdadeiro peregrino, para aquele cujo coração está centrado no Senhor, esta vida na terra não é mais do que um lugar de peregrinação – e por vezes estamos ansiosos por deixar este corpo – porque, “enquanto estamos neste corpo estamos longe do Senhor.”

E diz S. Jerónimo:

“Para aqueles que acreditam, a morte é uma bênção e, possivelmente, protecção de um futuro infortúnio... uma vida mais longa é uma dificuldade maior do que a morte.”

O Padre Jarecki viveu as dificuldades de uma vida longa, em especial nos seus últimos anos.

Voltando ao Cântico da Ascensão: “Eu lidei com os habitantes de Cedar: E a minha alma teve longos dias.”

Ora, em resultado destes pecados da língua, viver neste mundo transforma-se em lidar com as tendas de Cedar. Lidar com as tendas de Cedar era viver como os beduínos nómadas que, até hoje, não têm propriedade sua. Mas, antes pelo contrário, erguem as suas tendas no deserto da Palestina, num sítio diferente cada dia. Da mesma maneira, os iníquos não têm descanso algum. Estão sempre em movimento. Desprezam o seu descanso semanal ao Domingo. Desprezam as orações e a meditação diárias, um tempo para descansar em Deus.

Para aqueles que não conhecem os caminhos do Senhor, Deus roga uma praga contra eles. E a praga que Deus roga contra os descrentes é esta: eles nunca entrarão no Seu descanso. Mas para os que crêem, temos uma promessa. E Deus prometem a quem confia n’Ele que entrarão no Seu descanso – um descanso eterno.

E o nosso Cântico da Ascensão termina com o Versículo 7:

“Fui pacífico com aqueles que odeiam a paz: quando lhes falei, eles lutaram contra mim, sem razão.”

E agora, no fim deste Cântico, vemos a razão para o povo de Deus ascender do exílio. Este Cântico foi o seu primeiro de 15 degraus para atingir a perfeição espiritual. Ao cantarmos este Salmo, apercebemo-nos de que estamos num exílio. Com este Cântico, nós ansiamos pelas alturas de Deus. Mas, enquanto vivem aqui em baixo, os crentes são afligidos pelas calúnias, pelas facadas nas costas, e pelos boatos dos seus perseguidores. Estes torturadores pela língua procuram puxar o povo de Deus para baixo, para a destruição. Os Fiéis devem lutar contra esta tentação, para se manterem em paz. Devem lutar para ascender às alturas.

Deus diz no Livro de Job:

“A vida do homem sobre a terra é uma luta...”

O Padre Jarecki era um lutador. Ele lutou contra os pecados da língua e lutou em prol da Justiça. Ele lutou para estabelecer o Plano de Paz de Nossa Senhora – o Plano de Paz de Fátima. Ele era um devoto filho de Maria Santíssima. Quando ainda estava na sua paróquia, teve a honra de ser acusado de ser demasiadamente devoto de Nossa Senhora – como se isso fosse possível.

A vida do Padre Jarecki estava ligada a Nossa Senhora, por ter sido ordenado no mesmo ano em que o controverso conteúdo do Terceiro Segredo de Fátima foi entregue ao Bispo da Irmã Lúcia.



O Padre Gruner (à frente), o Padre Marcel Nault (à direita) e o Padre Jarecki (atrás dos acólitos) à frente de uma Procissão do Rosário em volta do novo edifício do Centro de Fátima.



Da esquerda para a direita, o Padre Marcel Nault, um acólito, o Padre Jarecki e, à direita da nossa Imagem da Virgem Peregrina, o Padre Gruner a acabar de conduzir a reza do Terço, após o qual o Padre Gruner celebrou a Santa Missa, inaugurando assim o novo edifício ao serviço do Centro de Fátima.

E assim, lemos na *Verdadeira Devoção*, de S. Luís Maria Grignon de Montfort, no Capítulo 47:

“Deus e Sua Mãe Santíssima hão-de erguer grandes santos, que ultrapassarão em santidade a maioria dos outros santos, tanto como os cedros do Líbano se erguem acima dos pequenos arbustos. Essas grandes almas cheias de graça e zelo serão escolhidas para se oporem aos inimigos de Deus que se enraivecem por todos os lados. ... eles lutarão com uma das mãos e construirão com a outra. Com uma das mãos eles combaterão, derrubando e esmagando os hereges e as suas heresias; [eles combaterão] os pecadores e as suas maldades. Com a outra mão construirão o templo do verdadeiro Salomão e a Cidade Mística de Deus, ou seja, a Bem-

Aventurada Sempre Virgem Maria... Tanto pela palavra como pelo exemplo, hão-de guiar todos os homens para a verdadeira devoção que se deve ter para com Ela; e, embora isto lhes crie muitos inimigos, trará também muitas vitórias e será para a maior glória de Deus.”

Ao dizer isto, não quero falar contra a “Última Vontade e Testamento” do Padre Jarecki. O que ele não queria era que alguém pensasse que não deveríamos rezar por ele. Esteja descansado, Padre Jarecki – nós temos rezado por si e continuaremos a rezar por si. Estou apenas a fazer algumas comparações que parecem ser aptas.

No entanto, como alguém recentemente fez notar:

“Se Nossa Senhora não levar o Padre Jarecki para o Céu, então não há esperança alguma para nós.”

Mas há esperança para nós, sim – e graças, em parte, ao Padre Jarecki. E assim, rezamos para que o Senhor Padre complete a sua subida ao Céu – entoando cânticos a Deus.

O Padre Jarecki combateu um bom combate. Terminou a sua corrida. Foi um sacerdote de Jesus Cristo durante 68 anos – e durante cerca de 30 anos celebrou Missa para os Escravos do Imaculado Coração. O Padre Jarecki conservou a Fé.